

Jeffrey Tucker

## E então, o que o governo tem feito de bom para você recentemente?

Por outro lado, como a sua vida foi aprimorada pelo mundo digital?

*N. do E.: este artigo foi adaptado à realidade brasileira.*

Quão sustentável é o modelo político do século XX nesta atual era digital? Eu não apostaria nele.

Os seguidos fracassos e falhas dos governos estão se tornando tão óbvios, e seus custos, tão intensos, que tudo isso terá de forçar alguma mudança. Alguém terá de ceder.

Apenas pense nas mais recentes calamidades fiscais dos estados e em todos os seus programas que foram criados com ampla fanfarra, mas que hoje fracassaram retumbantemente. Todos eles começaram com altas ambições, tendo "especialistas" em seu comando, contando com volumosos recursos dos pagadores de impostos, nababescas propagandas, e todo o poder do estado por trás delas. E no que deram? Em tragédia.

No que diz respeito aos serviços fornecidos pelo estado, não há segurança, não há educação, não há saúde, não há infraestrutura e não haverá aposentadoria. Quem se deu bem foram apenas os burocratas anônimos do alto escalão, exatamente aqueles que criaram tudo dizendo que seria uma maravilha para todos. Todo o resto do povo foi enganado e esbulhado pelo estado. Pagou impostos, pagou a previdência, recebeu em troca apenas descaso, e hoje está desempregado e endividado. E não haverá dinheiro para a sua prometida aposentadoria.

A socialdemocracia prometida e propagandeada pelo estado acabou. Foi atropelada pela realidade econômica. Políticos e burocratas criaram o estado de bem-estar prometendo redistribuir riqueza, fornecer serviços "gratuitos" e melhorar a vida de todos; apenas se esqueceram de que, para redistribuir riqueza e utilizá-la para bancar serviços "gratuitos", a riqueza não apenas tem de já ter sido criada, como ainda tem de ser *continuamente* criada. Mais: tem de ser criada a uma taxa *maior* do que é redistribuída. Caso contrário, todo o sistema sucumbe.

E, para a riqueza ser criada nessa velocidade, é necessário haver capitalismo e livre mercado. E isso foi exatamente o que não houve.

### **O mesmo erro de sempre**

O que deu errado? Aquilo que sempre dá errado quando as elites políticas se imaginam capazes de controlar a economia e o mundo apenas com inteligência, recursos e poder.

Inevitavelmente, a arrogância intelectual acaba sendo confrontada por uma realidade que não pode ser controlada. E a realidade sempre se impõe e sai vencedora. Humilhada e derrotada, a classe política se limita apenas a apenas inventar as desculpas de sempre, prometendo novos paliativos toscos, até finalmente ser obrigada a jogar a toalha e reconhecer os fatos da vida.

Eis o grande erro do século XX: a crença de que o governo pode fazer de tudo, desde que haja "pessoas capazes" em sua administração, recursos suficientes, e poder. Essa arrogância derrubou regimes ao redor do mundo, desde Lênin há 100 anos até Obama e sua trágica socialização do sistema de saúde americano. Essa teoria de que o estado pode tudo levou à criação de monstruosas burocracias, justificou várias guerras, e impulsionou a criação de aparatos legais e regulatórios com alcances imperiais.

A fé no estado ainda sobrevive entre as pessoas, embora com cada vez menos convicção. Mas os fracassos sucessivos conseguiram gerar dúvidas até mesmo entre intelectuais pró-regime e políticos convencionais. Porém, como todo o aparato estatal — bem como as estratégias utilizadas para arrancar dinheiro das pessoas para financiá-lo — depende deste modelo, uma mudança de paradigma não virá facilmente.

### **Um novo modelo**

Para os jovens de hoje, seu distanciamento deste modelo de governo é palpável. Difícil imaginar como deve ser para um adolescente de 20 anos assistir ao debate político. Pessoas criadas na era digital vivem em um mundo completamente distinto, um mundo de opções seguras e de alta qualidade criadas pelo gênio humano. Recursos e bens de capital que antes só estavam disponíveis para as elites hoje estão ao alcance de todos, graças às inovações tecnológicas e à genuína democratização criada pelo livre mercado.

Hoje, qualquer pessoa pode fazer filmes pelo YouTube, e ganhar dinheiro com isso. Qualquer pessoa pode publicar livros pela internet. Qualquer pessoa tem o mesmo acesso à informação que todas as outras. Qualquer pessoa pode fazer da sua casa um hotel e ganhar dinheiro com isso. Qualquer pessoa pode fazer do seu carro um meio de transporte de passageiros, e ganhar dinheiro com isso. Qualquer pessoa pode ser um empreendedor sem ter de pedir autorização ao estado. Qualquer pessoa pode até mesmo criar uma nova moeda.

O mundo que eles mais amam está nas mídias sociais e nos aplicativos de smartphone. Nenhum foi criado por decreto governamental. Não houve legislação. Não receberam financiamento estatal. Nenhuma burocracia os aprovou. São amplamente desregulamentados. Não há nenhuma instituição coerciva impingido ordens para que funcionem bem.

Trata-se, na prática, de um cenário em que impera a "anarquia da comunicação", e esta é gerenciada não por políticos poderosos, mas sim por criptografias e por empreendedores que se sujeitam apenas aos veredictos dos consumidores. A ausência de um controle feito de cima para baixo é a energia que os impulsiona. E funciona bem para todos.

Decisões sobre onde passar as férias, onde comer, o que comprar, o que vestir, a qual entretenimento ir — em suma, todo o lado bom da vida — são tomadas de acordo com um fluxo ininterrupto de informações que chegam a seus smartphones, os quais eles utilizam

também para avaliar todos os tipos de bens e serviços de acordo com sua qualidade e com o fato de terem ou não realmente melhorado sua qualidade de vida.

No mundo digital, ninguém está no topo da cadeia de comando impondo ordens. Nenhum indivíduo ou instituição exerce veredictos decisivos sobre vencedores e perdedores. Isso fica a cargo de todos os consumidores (usuários) que atuam na rede, que é um sistema disperso de coleta e processamento de informações. Tal sistema sabe que há muito mais sabedoria nos julgamentos cumulativos feitos por milhões de indivíduos do que nos caprichos de uma autoridade centralizada.

Para essa geração jovem, é assim que o mundo melhora: uma escolha de cada vez.

### **Dois modelos, mundos totalmente separados**

A distância que separa este modelo de gerenciamento digital daquele observado no cenário político nacional não poderia ser mais abissal. Na política, há candidatos prometendo restaurar as glórias do passado. Outros prometem futuros brilhantes e progressistas. O que impera é uma visão essencialmente revanchista. Esquerda e direita brigam entre si para recuperar o território que cada uma acredita ter perdido. Quando o debate não é apenas patético e pastelão, ele é repleto de casos de corrupção e favorecimento indevido. Esses são os dois cenários reais da política: pastelão e corrupção.

Se a política fosse um aplicativo de smartphone, sua avaliação seria tão epicamente baixa (menos que uma estrela) que ninguém jamais faria seu download.

Como essas duas visões de mundo podem coexistir? Por enquanto, seguem coexistindo, mas os custos estão cada vez mais evidentes, e os benefícios, cada vez mais ilusórios. Apenas olhe para seu contracheque (ou para seu cupom fiscal que discrimina os impostos embutidos em cada item comprado no supermercado) e veja quanto custa esse sistema antiquado e patético. Jovens que estão começando sua vida adulta agora estão preocupados com emprego, aluguel, contas, planos de saúde e carro. No entanto, eles olham para seus salários e para seus cupons fiscais e veem uma vasta quantia de dinheiro lhes sendo confiscada e direcionada ao estado. Não há opção, ao contrário de todas as outras áreas de vida.

Crucialmente, os supostos benefícios trazidos pelos gastos do governo e por toda a sua onipotência não são de maneira alguma óbvios. O prestígio que outrora o governo e seus programas usufruíam parece ter evaporado. Apenas pense nisso. Gerações anteriores viram grandes obras, aberturas de estradas, construções de hidrelétricas, exploração do espaço e épicas batalhas no cenário internacional. Há décadas que nenhuma dessas demonstrações de impressionismo governamental aparece para o público crédulo.

### **A ilusão do governo barato está acabando**

Antes, as pessoas pareciam genuinamente acreditar que estavam obtendo grandes ganhos com os programas do governo a custos que pareciam relativamente baixos — no mínimo, tais custos eram disfarçados por meio de variados truques, como inflação, imposto de renda retido na fonte (mecanismo diabolicamente genial, que oferece restituições ao longo do ano e confere a impressão de se estar ganhando dinheiro do governo) e endividamento barato. Mas

esses dias de delícia acabaram. Os custos passaram a ser cada vez mais intensamente sentidos no século XXI, ao passo que os ilusórios benefícios se comprovaram uma enganação.

Previdência, saúde, educação, segurança, infraestrutura: não apenas nada funciona, como ainda custam muito caro. Até mesmo coisas como controle de qualidade dos produtos e serviços já estão sendo feitos pelos aplicativos e pelas redes sociais. E com resultados extremamente superiores do que os sucessivos fracassos do governo.

Os maiores pavores das pessoas hoje sempre envolvem encontros com agentes do governo: DETRAN, Receita Federal, Alfândega e qualquer repartição pública.

### **Para piorar, eleições**

O ápice desse espetáculo de degeneração política são as eleições. Votar em alguém se tornou um ato tão repulsivo, que passou a ser moralmente doloroso. Não há o certo; há apenas o menos repugnante. A escolha que você faz se baseia no temor de que o outro candidato será ainda pior. Você não vota desejando o mundo que aquele candidato prometeu criar; você apenas quer impedir que outro seja eleito. De certa forma, voltamos àquela condição pré-moderna, algo corriqueiro na era das privações e da luta pela sobrevivência. Isso simplesmente não mais tem lugar no século XXI.

Séculos atrás, David Hume explicou que todo governo — mesmo com seus vastos poderes — só consegue se manter enquanto a população acreditar que ele está fazendo mais bem do que mal. A existência de algum nível de consenso é crucial para a estabilidade do regime. Mas o que acontecerá quando a credibilidade moral e prática do governo se esfacelar ao ponto do desaparecimento? Aí você terá uma verdadeira mudança de paradigma.

Há várias características da política do século XX que não mais se aplicam no século XXI. Todas aquelas pessoas criadas na era digital estão cientes disso, mesmo sem saber vocalizar esse sentimento. Nenhum sistema de governo pode sobreviver por muito tempo a este crescente volume de anomalias que está arrebatando o paradigma político vigente. Algo terá de mudar.

### **Conclusão**

O que o governo fez de bom para você recentemente? Se você não consegue responder a esta pergunta rapidamente, você já percebeu o problema central da vida atual. Resta agora descobrir a resposta para tipo de sociedade que queremos construir para o futuro.